

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR SÍFILIS CONGÊNITA EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO NOS ANOS DE 2019 A 2023 NO BRASIL.



**LISIANE STEFANI DIAS¹, LAURA DE OLIVEIRA MORSCH¹, MARIA LUÍSA MARTINS MEINHART¹;
AMANDA ZINI SALTON¹, GABRIEL VERDEROSI BELZ²;**

¹ UNIVERSIDADE FEEVALE, NOVO HAMBURGO – RS.

² HOSPITAL INDEPENDÊNCIA, POA – RS

RESUMO

A sífilis congênita (SC) é adquirida por transmissão transplacentária em qualquer estágio da gestação, sendo que a probabilidade aumenta na 2ª metade da gravidez. Apesar de que a maioria dos casos é assintomática, as manifestações clínicas podem ocorrer no período pré-natal, neonatal e durante a infância, com potencial de evolução para complicações, como aborto espontâneo, parto prematuro, morte fetal e neonatal, comprometimento oftalmológico, auditivo e neurológico.

OBJETIVOS

Descrever o perfil epidemiológico das internações devido a SC nos anos de 2019 a 2023 no Brasil, considerando as regiões e unidades federativas do país.

MÉTODOS

Estudo transversal, realizado com dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, no site do Departamento de Informática do SUS, acessado em 19 de fevereiro de 2024. Foram incluídos dados de internações por SC em crianças de até 1 ano, no Brasil, de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. As variáveis consideradas na análise foram as regiões e as unidades federativas do Brasil, e os anos de processamento dos casos.

RESULTADOS

Entre os anos de 2019 e 2023 foi registrado um total de 96.406 internações por SC no Brasil. O número de internações é concentrado, principalmente, nas regiões Sudeste e Nordeste do país, com um total de 36.173 e 33.148 internações respectivamente. As regiões com o menor número de internações são o Centro-oeste e o Sul, com 4.996 e 10.440 internações respectivamente. Em relação aos estados, o estado que apresenta um maior número de internações é o estado de São Paulo com 13.759, seguido do Rio de Janeiro com 13.637. O Rio Grande do Sul, por sua vez, apresenta-se como o quarto estado com o maior número de internações por SC, com o total de 6.356 nos últimos 5 anos; sendo, do total, 1.348 internações em 2020 e 1.108 em 2023. Considerando os anos de processamento, em 2021 foi registrada a maior quantidade de internações, com 20.962; já o ano de 2019 apresentou o menor número, totalizando 18.140 internações.

CONCLUSÃO

Tendo em vista o número de internações por SC no Brasil nos últimos 5 anos e a permanência da doença como um fator prevalente na saúde do país, ressalta-se a importância da assistência pré-natal como um aspecto essencial na prevenção da SC. A ênfase em diagnóstico precoce contribui para que ações terapêuticas e preventivas sejam efetivamente instituídas visto que a sífilis congênita é uma condição evitável e tratável.

Palavras-Chave: Sífilis congênita. Epidemiologia. Internações.